

# ✠ RITOS E RITUAIS ✠

## O RITO SCHRÖDER E OS NOVOS RUMOS DO ESCOCISMO

*Rodrigo Medina Zagni*

O Rito Schröder é resultado, ao menos, de três processos históricos entrecruzados: os desvios praticados no Escocismo, sobretudo, na realidade germânica; o ocaço do Rito da Estrita Observância Templária; e a convergência de ambos para o Convento de Wilhelmsbad, em 1782, onde uma clara bifurcação se abriu: de um lado o caminho cristianizado do Regime Escocês Retificado e, de outro, o movimento laicizante que culminaria, na Maçonaria, no Rito Schröder.



Qualquer análise, ainda que minimamente superficial, sobre o processo de sistematização e profusão do Rito Schröder (em alemão, Schrödersche Lehrart), deve levar em conta ao menos três elementos articulados: as deformações do escocismo na Maçonaria, sobretudo, germânica;

as contradições do Rito da Estrita Observância (que expôs contradições do Rito da Estrita Observância (que expressavam essas deformidades) já em seu ocaço; e o Convento de Wilhelmsbad, em 1782, para onde convergiram os dois temas anteriores e, das exéquias da Observância Templária, abriu-se uma clara bifurcação entre o cristianizado Rito Escocês Retificado, e um claro movimento de laicização (na forma da descristianização) do escocismo. Note-se que, nos três casos, estamos tratando de processos que têm curso muito antes de, aos 29 de junho de 1801, ter sido apresentado o ritual criado por Friedrich Ulrich Ludwig Schröder aos mestres de Hamburgo, e de cujo aceite decorre a sua implementação em numerosas Lojas da Confederação Germânica.

E Schröder conhecia intimamente o problema, tendo sido iniciado, aos 30 anos de idade, exatamente numa Loja da Estrita Observância Templária, a “Emanuel Zur Mainblumen”, sediada em Hamburgo, no ano de 1774. Na mesma Loja e no mesmo rito, em 1787, Schröder foi feito Venerável Mestre.

A pretensão de um rito alemão, mesmo antes de uma Alemanha unificada ter sido uma possibilidade (trata-se, junto da Itália, da última unificação nacional europeia, em 1871), logo deu lugar ao nome do seu próprio fundador, por isso difundiu-se, como Rito Schröder, para realidades bastante longevas onde foi praticado por imigrantes de origem alemã e que chegaram a preservá-lo, inclusive, no seu idioma original (como no caso brasileiro).

Portanto, começamos da Alemanha antes da criação, propriamente, do Estado nacional alemão. De acordo com Paul Naudon, a Maçonaria, na Alemanha, teria se desenvolvido a partir de 1727, num marco muito próximo ao do assentamento da primeira autoridade obedencial maçônica do mundo: a



Friedrich Ludwig Schröder

O Rito Schröder concebe apenas os três graus simbólicos, não havendo, além do mestrado maçônico, graus superiores. Nos dizeres do próprio Schröder: “com o Mestre o círculo completo”.

Grande Loja de Londres e Westminster (cuja criação, de acordo com pesquisas históricas recentes, teria ocorrido em 1721, e não 1717).

Mas o traço distintivo mais notável de uma tradição maçônica germânica, em relação à circunvizinha realidade europeia, adveio da inovação do Rito da Estrita Observância. Dando forma a toda uma tradição germânica inspirada pelo “Discurso de Ramsey” e o entendimento, dele derivado, de que haveria uma tradição templária nas origens da Maçonaria, o Barão von Hundt, em 1764, apresentou o “Den Strikte Observans” ao Capítulo de Clermont, divulgando-o, a partir dali, por toda a realidade alemã.

Como afirmou Pierre Noël, essa é a parte mais significativa de uma série de deturpações que acometeram o escocismo e todo o seu arcabouço simbólico. Some-se a isso a proliferação de altos graus, como graus de cavalaria, a exemplo do que ocorria na realidade inglesa e era reproduzido, de forma severamente acrítica, na realidade alemã (e Schröder o viu desde Hamburgo). E é desses “desvios” no escocismo praticado na Alemanha que ocorrem os conventos, dos mais importantes o de Wiesbaden,



A simplicidade do avental do Rito Schröder.

em 1775, e de Wilhelmsbad, em 1782.

Em Wilhelmsbad, o propósito do restabelecimento político da Ordem do Templo deu lugar à fixação, para a Maçonaria alemã, do desígnio do aprimoramento moral baseado na doutrina cristã, o que foi incorporado pelo rito sistematizado e proposto por Jean Baptiste de Willermoz, com o sistema “Escocês Retificado”, herdeiro, por sua vez, de uma dimensão espiritual e filosófica do templarismo.

Para a Maçonaria alemã, o encontro da Estrita Observância com o caráter insuperável de suas próprias contradições, resultou na lacuna percebida por Ludwig Schröder, de que a Maçonaria alemã, no momento de maior profusão nacionalista animada pelas “luzes” da Aufklärung (expressão germânica das ideias liberais), carecia de um rito de caráter moderno, na mão distinta da direção assumida pelo regime Escocês Retificado.

E enquanto a Revolução Francesa destronava o absolutismo, no mesmo ano de 1789, Schröder engajou-se no ardente debate sobre os destinos da Maçonaria alemã. Há, portanto, um importante hiato entre o Convento de Wilhelmsbad, em 1782, e o ano de 1790, quando Schröder inicia a escrita de um novo ritual para a Grande Loja Provincial da Baixa-Saxônia.

Mas não se tratava de uma iniciativa isolada, senão de um movimento que, presidido por Schröder (enquanto Deputado do Grão-Mestrado), ganhou forma numa Comissão de Estudos, aglutinando especialistas e estudiosos em torno do propósito de depurar o ritual das invencionices ali praticadas.

E no lugar do já comum esoterismo, eivado de metafísica e ocultismos diversos, a ênfase dada pelo grupo liderado por Schröder era sobre os valores ético-morais desprendidos da dogmática religiosa e atados, por sua vez, ao anterior arcabouço humanista comum ao Renascimento, revivido pela Aufklärung. Um notável ecletismo racionalista, livre de dogmas, permitiu aglutinar grupos deístas e agnósticos a religiosos na partilha dos comuns valores do humanismo: era essa a Maçonaria pretendida por Schröder. Para ele, os princípios fundamentais a serem perseguidos pela fraternidade seriam os da tolerância, pedra-chave do pensamento humano.

Nesse período de gestação, buscou distinguir-se também de ritos como o Sueco e o de Zinnendorf, já em franco declínio e que seguiam expressando conteúdos de cristianismo provencientes tanto da matriz católica quanto anglicana, mantendo também características comuns às ordens militares de cavalaria, sobretudo a Ordem dos Cavaleiros Templários.

Em 1801, nascia o Rito Schröder, adotado inicialmente pelas Lojas de Hamburgo. Da primeira edição do rito, resta apenas um exemplar, hoje guardado por uma Loja em Celle, e que nos permite estudar essa primeira elaboração.

O movimento liderado por Schröder, após 1889, tem origem no Convento de Wilhelmsbad, onde martinistas e templaristas disputaram os destinos da Franco-Maçonaria, a partir das exéquias do Rito da Estrita Observância.